

A TRIB, 29 Jan, 82

Invasão continua em Barbados e juiz determina novo despejo hoje

Amparados por expediente, complementar a liminar de reintegração de posse expedida pelo juiz de Cariacica, sr. Airton Barbosa Lima, em favor do sr. Willian Farnun de Oliveira, dois oficiais de justiça acompanhados por cinco policiais, ontem à tarde, na invasão de Barbados, deram um ultimato aos invasores: até hoje, às 8 horas, toda a região invadida deverá estar desocupada, caso contrário haverá demolição dos barracos. Também pelos oficiais de Justiça foi impedido o cadastramento sócio-financeiro que estava sendo realizado por assistentes sociais da Secretaria do Bem-Estar Social.

Em contato telefônico mantido ontem à tarde com o juiz de Cariacica, o secretário do Bem-Estar Social, sr. Clóvis de Barros, conseguiu a autorização do prosseguimento do cadastramento das assistentes sociais na área. O sr. Airton Barbosa Lima explicou então que não autorizou a derrubada dos barracos mas apenas que a área fosse evacuada pelos invasores até que o mandado de segurança possa ser julgado pelo Tribunal de Justiça. Procurado para maiores esclarecimentos, o advogado da Comissão de Direito à Moradia, sr. Vasco Alves de Oliveira Júnior, disse que não estava a par da ação dos oficiais de Justiça, desconhecendo também a nota oficial de despejo.

CONTRADIÇÕES

Com o expediente complementar a liminar de reintegração de posse de terras, o sr. Airton Barbosa Lima está assegurando os direitos do sr. Willian Farnun de Oliveira, até que o processo seja julgado na Justiça e uma das partes envolvidas — proprietária ou invasores — tenha ganho de causa. O expediente complementar reafirma a reintegração de posse dos autores "fazendo entrega da área aos requerentes devidamente desocupada podendo ser interpretado como autorizativo da demolição". Essa determinação vai de encontro à liminar concedida aos invasores pelo desembargador Osly Ferreira, que assegura a não demolição "de qualquer barraco ou outra benfeitoria existentes na área reintegrada".

O sr. Vasco Alves de Oliveira acredita na possibilidade de que o expediente complementar do juiz Barbosa Lima tenha partido da reinvasão da área — "coisa que não estava assegurada pela liminar do desembargador" — e hoje procurará os órgãos competentes para esclarecimento da origem do ato complementar e conseqüente desocupação da área, garantindo que também entrará na justiça com recurso ou apelo em favor dos posseiros.

CADASTRAMENTO

Enquanto as discussões caminham a nível da Justiça, o sr. Clóvis de Barros garantiu que o cadastramento pelas assistentes sociais pros-

seguirá normalmente hoje — o prazo previsto para término é daqui a três dias. Segundo as assistentes sociais, cerca de 400 famílias já estão registradas, e ao término do levantamento deverão ser 800, totalizando aproximadamente três mil pessoas invasoras. O sr. Clovis de Barros assegurou ainda que o levantamento topográfico e fotogramétrico da área adquirida pelo Governo Estadual — para onde serão transferidos os invasores de Barbados — já está "bem adiantado".

O secretário continua negando a revelação do nome da área de transferência, garantindo que "é suficiente para abrigar toda a população necessitada, podendo também atender a situações semelhantes no futuro". Disse ainda que a preocupação do Governo Estadual nesse caso específico de Barbados tem por base "os constantes e insistentes apelos da Igreja pelo bispo dom João". Descartou a possibilidade de por ser 1982 o ano eleitoral, providências estarem sendo tomadas alegando que "os planos do BNH, através do Promorar, são muito exigentes e não atendem a realidade da população carente, havendo assim a intervenção do Estado".

EXPLORAÇÃO

Indiferentes à ação complementar de despejo dos invasores, as permutas e venda de lotes em Barbados continuam. Ontem à tarde, por causa de lotes, houve até agressões físicas entre os invasores ocorrendo inclusive espancamento e quase um linchamento. Ernesto Bulki comerciante em Rio Marinho — ostentando um enorme relógio no braço e dono de um carro relativamente novo — está querendo as terras de Valdomiro, por elas serem de esquina, Deu briga.

Muito esperto "Darli do Boné", já armou seu comércio e está construindo sua casa nos fundos. Ele aparentemente não precisa de lote invadido, uma vez que tem um "bom terreno" — como ele mesmo disse ontem — em Bela Aurora, onde é comerciante bem situado. "Todos estavam vindo, eu vim também" — disse ele, instalado em seu barraco.

A área destinada originalmente para construção da avenida principal, creche, escola e igreja cada dia fica mais reduzida, devido ao inchamento da invasão. De quarta para quinta-feira, foram construídos cerca de 100 barracos, totalizando agora cerca de mil barracos em toda a região, reunindo uma população de mais de três mil pessoas. Muitos invasores estão dormindo na região para não correrem o risco de terem seus barracos invadidos por vizinhos ou outros oportunistas. Em duas horas, ontem à tarde pode ser observada a chegada de cerca de 30 caminhões e camionetes de frete com material de construção de novos barracos. Além de barracos de madeira começam a ser construídas casas de tijolos.